



## **Boletim de Notícias NS**

**NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
www.nsdapao.org**

#1124

29.09.2024 (135)

# **Adolf Hitler: Amado Führer**

**Parte 1**

## **Introdução**

Adolf Hitler foi certamente o líder mais amado de qualquer nação!

Este amor tornou-o tão eficaz. Esta eficácia tornou-o tão temido pelo inimigo. Este medo torna-o tão insultado pelo inimigo ano após ano e década após década.

O amor não pode ser derrotado pelo ódio. A verdade não pode ser erradicada pela mentira. A nobreza não pode ser destruída pela vileza.

Um dia a maré vai mudar...

Gerhard Lauck  
outubro de 1999 (110)

# Quem foi Adolf Hitler?

por Michael Storm

O nosso Führer Adolf Hitler era um homem muito dotado. Desempenhou muitos papéis extremamente árduos, incluindo o de senhor da guerra, líder político e construtor, para citar apenas alguns. Na minha opinião, o papel mais frequentemente reconhecido - ou seja, o de senhor da guerra -, *não* era o verdadeiro homem interior. Embora tenha assumido a tarefa com toda a sua energia, não era essa a sua vocação interior. (Por exemplo, recusou a conversão da economia para a guerra total até finais de 1943, e o recrutamento de mulheres alemãs para o esforço de guerra até 1944, porque esperava terminar a guerra com êxito sem ter de inverter o rumo do trabalho da sua vida).

Embora fosse certamente um líder político verdadeiramente dotado e um estadista dinâmico, estes eram papéis exteriores que ainda não satisfaziam o homem interior. Após a crise de inverno na frente oriental, estes papéis passaram para segundo plano em relação ao papel de senhor da guerra que o Führer foi obrigado a assumir.

A essência interior de Adolf Hitler, que é visível ao longo de toda a sua vida, é a de um *construtor*. O objetivo do artigo do aniversário deste ano é examinar este facto. Ao contrário da imagem negativa que os media judeus têm do nosso amado Führer, ele foi o líder mais positivo e construtivo da história.

Em criança, queria ser pintor. E chegou mesmo a ganhar a vida como artista quando era jovem. No entanto, foi só quando se candidatou à universidade em Viena que descobriu a sua verdadeira vocação interior. O instituto de arte rejeitou a sua candidatura, o que lhe partiu o coração. Mas disseram-lhe que o seu futuro estava no campo da arquitetura e que devia dedicar-se a esse campo.

Ao longo da sua vida, Adolf Hitler projectou casas, edifícios, estádios, pontes, bairros operários e cidades inteiras. Cada um deles trazia a marca pessoal do seu ser mais íntimo. Coube a Albert Speer, como arquiteto-chefe do Reich, pegar nas ideias, esboços, desenhos e modelos do Führer e transformá-los em realidade. Obras de betão, vidro e aço surgiram por toda a Alemanha à medida que os sonhos do Führer ganhavam forma. O seu programa de construção continuou de 1933 a 1943. Mas a Alemanha não tinha trabalhadores ou matérias-primas suficientes para iniciar sequer uma fração dos projectos previstos durante esse curto período de dez anos.

Até 1944, o armamento alemão foi relegado para segundo plano em relação ao seu programa de construção. Em 1938, só a França ultrapassou a Alemanha em armamento. Em 1939, a Grã-Bretanha gastou mais recursos na RAF do que Hermann Goering na Luftwaffe. Em 1940, a França tinha duas vezes mais tanques modernos do que a Alemanha. E estas duas chamadas democracias amantes da paz eram as *mais fracas* da coligação maciça de potências aliadas que cercaram a Alemanha na mais monstruosa guerra conhecida pela humanidade. Mesmo assim, foram precisos mais de seis anos para que eles - EUA, URSS, Grã-Bretanha, França, etc. - para esmagarem a pequena Alemanha.

É óbvio que a criação física da autoestrada, dos edificios e das cidades era uma prioridade muito elevada para o Fuehrer. No entanto, mesmo estes projectos gigantescos não conseguem demonstrar amplamente o seu interior, que era muito maior.

Quando Adolf Hitler se juntou ao desconhecido NSDAP como sétimo membro, deu início a uma campanha para criar uma poderosa máquina política, que cresceu da obscuridade para o movimento abrangente que vemos no magnético filme *Triunfo da Vontade*. Nada disto teria sido possível sem o seu impulso interior. Construir a máquina do partido não foi um feito fácil, e inimigos formidáveis tiveram que ser combatidos ao longo do caminho. À medida que o braço político do partido crescia para milhões de membros, o Führer criou numerosos ramos do movimento para que cada membro pudesse cumprir o seu destino pessoal. As mais famosas foram, naturalmente, as S.S., as S.A. e a *Juventude Hitleriana*. Mas existiam dezenas de outras organizações, muito maiores, que apoiavam trabalhadores, agricultores, estudantes, etc. O génio do Führer foi tão grande que praticamente todos foram incluídos no tecido nacional, onde obtiveram satisfação com o que faziam de melhor, o que, por sua vez, unificou o povo como nenhum povo jamais o fez antes ou depois.

Adolf Hitler não só construiu o movimento político mais abrangente da história mundial - sob as condições mais desfavoráveis que se possa imaginar -, como também criou a economia mais forte da Europa. Quando o Fahrer tomou o poder em 30 de janeiro de 1933, a economia alemã era um casco queimado e fumegante. O desemprego ultrapassava os 25%. O marco alemão não tinha valor. O comércio internacional era impossível devido à depressão mundial judaica e à recusa da Grã-Bretanha em permitir o acesso da Alemanha aos mercados mundiais. Mesmo uma união aduaneira com a Áustria era proibida pelo maléfico Tratado de Versalhes. Em suma, a Alemanha estava destituída e rodeada por um muro de proteccionismo

de nações hostis. A Alemanha permaneceria para sempre uma escrava económica. Para acrescentar insulto à injúria, os judeus do mundo, com sede em Nova Iorque, declararam guerra à Alemanha nacional-socialista. Apelaram a um boicote económico mundial contra a Alemanha e utilizaram todas as suas ligações económicas e políticas a nível mundial para estrangular a Alemanha.

O Fuehrer não se intimidou com a tarefa aparentemente sem esperança. Poucas horas depois de ter assumido a liderança do Estado sem rumo, começou a tarefa hercúlea de construir uma nova economia nacional. Com uma rapidez incrível, a energia do Führer transformou a economia moribunda numa economia de vitalidade, força e vigor. Milhões de homens voltaram a trabalhar. As famílias puderam recomeçar. Um verdadeiro sentimento de esperança impregnou todos os tecidos da vida alemã. Em 1938, a economia alemã era a mais forte da Europa. Chegou mesmo a registar uma grave escassez de mão de obra. Italianos, polacos e franceses afluíram à Alemanha para alimentar as suas famílias.

Infelizmente para a paz mundial, só a Alemanha nacional-socialista conseguiu libertar-se dos tentáculos judaicos da depressão mundial. Os EUA ainda estavam nas suas garras a 7 de dezembro de 1941, e a Inglaterra nunca lhe escapou. A guerra apenas proporcionou um racionamento forçado e, depois da guerra, a Inglaterra voltou a afundar-se na sua enorme depressão de antes da guerra - menos o seu Império.

Por mais tremendas que sejam estas realizações - a construção de cidades, o partido e a economia -, não são o coroamento da vida do Fuehrer. Na década de 1930, Adolf Hitler assegurou repetidamente aos líderes mundiais que o nacional-socialismo não era para ser exportado, contrastando a sua política com a da internacional bolchevique judaica, que estava a invadir todas as nações em busca da conquista mundial para o seu super-Estado marxista-judaico. A revolução nacional-socialista era apenas para a Alemanha e as democracias plutocráticas degeneradas não tinham nada a temer. Mas temiam!

O ódio dos judeus contra o ressurgimento da pureza ariana culminou numa guerra mundial com a Alemanha nacional-socialista contra os clones judeus. A guerra começou como uma luta nacional, com a Alemanha a lutar pela sobrevivência alemã num mundo hostil e controlado pelos judeus. No entanto, à medida que a guerra avançava, dezenas de milhares de voluntários juntaram-se à bandeira nacional-socialista para lutar não apenas pela Alemanha, mas por uma nova ordem mundial. O seu objetivo era criar uma Europa ariana unida.

No início, Hitler era contra. Ele só queria que a Alemanha fosse deixada em paz. Mas quando se tornou claro que a guerra não podia ser localizada, a sua visão evoluiu de um ponto de vista alemão para um ponto de vista pan-ariano, europeu! A minúscula Alemanha tornar-se-ia o espírito motor de uma Europa nacional-socialista ariana unida, que se estenderia de Lisboa a Moscovo. Tornar-se-ia uma superpotência imbatível e seria mais do que um adversário à altura da plutocracia judaica dos EUA e do bolchevismo judaico da URSS.

O General Leon Degrelle liderou as suas tropas das Waffen S.S. da Bélgica na frente oriental. Lutaram pelo lugar da Bélgica numa Europa pan-ariana. Hitler tinha-o a ele (e aos seus homens) na mais alta estima. Em 1945, chegou mesmo a dizer que, se tivesse um filho, gostaria que ele fosse como Leon Degrelle!

No final da guerra, o Führer tinha construído um movimento europeu verdadeiramente pan-ariano que mobilizou centenas de milhares de pessoas, não só para o apoiar, mas também para lutar e derramar sangue por ele, mesmo nas desesperadas últimas horas do Reich. O bunker do Führer em Berlim foi defendido até ao fim por voluntários estrangeiros das Waffen S.S.

A incrível proeza de unificar uma Europa dividida durante séculos não foi apenas o feito mais importante do Führer. É também o catalisador que continua a fazer evoluir o nacional-socialismo de um movimento exclusivamente alemão para o fenómeno mundial e pan-ariano dos nossos dias. Este sonho de uma verdadeira paz mundial está bem presente no coração de milhões de homens brancos em todo o mundo.

Adolf Hitler foi o maior de todos os líderes. O seu legado para nós é a sua conceção de paz mundial baseada na nova ordem mundial do Nacional Socialismo Pan-Ariano. Em termos simples, todos os homens brancos serão unidos numa irmandade ariana onde partilharemos as recompensas do nosso génio coletivo, trabalho e superioridade racial.

O dia 20 de abril é o aniversário do nosso amado líder Adolf Hitler. Enquanto cada assinante, apoiante e ativista celebra, pergunte a si mesmo: *"O que devo fazer para ajudar a completar o trabalho mais importante do Führer? O que é que eu posso fazer para garantir a sobrevivência dos meus filhos arianos neste mundo cada vez mais hostil e não-branco?"*

Em memória do sonho do nosso líder caído Adolf Hitler de uma raça ariana unida.  
- HEIL HITLER!

# Peregrinação

por Katti

*"Hoje parece-me providencial que o destino tenha escolhido Braunau am Inn como a minha terra natal. E assim, esta pequena cidade fronteiriça parece-me o símbolo de uma grande missão.*

Adolf Hitler, *MEIN KAMPF*, Vol. 1, Cap. I

Começava a sentir os milhares de quilómetros e os três dias de viagem de avião, ferry boat e comboio desde Chicago, enquanto o meu comboio que saía de Salzburgo atravessava uma paisagem verdejante de rios prateados entrelaçados com aldeias de pão de gengibre. Nuvens negras e cinzentas deslizavam sobre as montanhas primitivas, escondendo e revelando alternadamente os seus cumes escarpados - um panorama encantador, dramático e em constante mudança da Alta Áustria. Mas eu estava mais exausto do que entusiasmado e ansiava por uma cama quente num Gasthof amigável.

O meu cansaço desapareceu e uma descarga de adrenalina recarregou as minhas baterias metabólicas quando o comboio abrandou para parar na estação seguinte com o nome "Braunau am Inn". Apesar de ter planeado chegar a esta pequena cidade medieval durante muitos meses, ver o nome da estação pela primeira vez através da janela do comboio foi um choque. Tinha conseguido! Estava mesmo aqui". Com a minha mochila às costas, caminhei através de uma chuva fria alguns quilómetros desde a estação até à solitária Linzer Strasse, onde me informei no Maybräu Gasthof. Tive sorte. A proprietária disse-me que todos os outros lugares em Braunau e nos quilómetros circundantes tinham sido reservados, muitas vezes com meses de antecedência. "Não me admira", disse eu enigmaticamente, e ela sorriu. "O mundo inteiro está cá este mês." "O quê?" Eu ofeguei. "Espera. Vais ver!" E deixou-me sozinho a refletir sobre o seu enigma no meu pequeno e confortável cubículo.

Acordei ao amanhecer com uma manhã ainda húmida dos aguaceiros de ontem. Mas a cidade estava viva com a atividade das aldeias e admirei a maravilhosa e harmoniosa mistura da vida moderna - lojas e casas - com os edifícios e ruas tradicionais de séculos passados. Continuei até ao fim da Linzer Strasse, que se

abria para uma praça de mercado arejada, saída diretamente da Idade Média. Na sua extremidade sul, encontrava-se o Salzburger Tor, um arco maciço que, há quinhentos anos, guardava a entrada original de Braunau. Do outro lado, a ponte da rua atravessa um pequeno afluente do rio Inn. A 150 metros do Tor existe ainda um grande edifício branco e simples, atualmente ocupado por apartamentos. Foi a esta estrutura aparentemente banal, numa obscura cidade austríaca, que eu vim visitar do outro lado do mundo. Porque aqui, na casa de Salzburger Vorstadt, nasceu o maior filho da terra, e eu tinha chegado para celebrar o seu centésimo aniversário.

Não estava sozinho, como vim a saber no dia seguinte, quando tropas regulares e forças especiais do exército austríaco ocuparam abruptamente Braunau am Inn. O transporte sobre a ponte para a fronteira alemã foi vedado e as pessoas que entravam na cidade eram obrigadas a apresentar um comprovativo de residência. Um helicóptero militar circulava a baixa altitude enquanto dezenas de veículos blindados de transporte de pessoal percorriam a antiga praça do mercado. Em cenas que faziam lembrar os filmes de propaganda de Hollywood dos anos 40, soldados munidos de metralhadoras caminhavam por entre os aldeões atônitos e figuras de capacete com pistolas colocavam-se em pontos de vigia. Por toda a cidade, surgiram cartazes que anunciavam, sem rodeios, que Braunau estava sob lei marcial. A partir das 14 horas de quarta-feira e até às 9 horas de sexta-feira, era estritamente proibido qualquer tipo de manifestação pública, advertiam os cartazes governamentais. Falar em voz alta a mais de duas pessoas, concentrações nas ruas ou piquetes nas calçadas, distribuição de panfletos, gritar slogans, até mesmo pessoas vestindo "roupas suspeitas", estavam sujeitas a prisão imediata e a processos judiciais ao abrigo da legislação "anti-nazi" da Áustria.

Os auto-satisfeitos defensores da democracia estavam a comportar-se precisamente como as suas próprias caricaturas desagradáveis de "fascistas totalitários". Mas, pouco antes da sua chegada, a cidade foi inundada por milhares de "forasteiros" de toda a Europa e América, até da Austrália, África do Sul e Oriente. A pobre e pequena Braunau enche-se de visitantes e a atmosfera torna-se cada vez mais carregada de expectativa. Todos falam de rumores. Os comandos de lobisomens deviam içar uma bandeira suástica sobre o Salzburg Tor à meia-noite. Acreditava-se que assassinos judeus andavam a rondar as ruas à noite. Terroristas de Milão iriam esburacar a efígie de Simon Wiesenthal em frente à casa do Presidente da Câmara. A apreensão do público não foi atenuada quando as tropas governamentais ergueram uma barricada sobre o Salzburger Tor, selando a Old Vorstadt com a sua zona proibida. Através do arco, podia ver a rua mais além, assustadora pelo seu vazio forçado.

Ao fim da tarde, a Praça do Mercado estava praticamente deserta, com exceção dos soldados nos seus postos. Mas todas as tabernas e restaurantes estavam cheios de celebrantes animados. Pouco antes da meia-noite, as coisas começam a acontecer. No Hotel Gann, não muito longe do Salzburger Tor com a sua barricada, alguém pediu garrafas do melhor champanhe da casa e os brindes foram feitos a toda a volta. No Ratskeller do meu próprio Maybräu, na mesa ao lado da minha, rodeado de estudantes universitários de Munique, um jovem levantou-se com elegância, agitou o braço direito numa saudação ilegal e gritou a plenos pulmões: "*Pelo Grande Reich Alemão, Sieg Heil! Sieg Heil! Sieg Heil!*" Ninguém o incomodou, nem aos seus companheiros.

Estando sozinho, a minha própria celebração foi mais calma. Dirigi-me à Praça do Mercado, que estava vazia, e sentei-me num banco debaixo do grande relógio da aldeia. Olhei para o céu. As nuvens que tinham coberto a maior parte da Europa Central durante a última semana tinham-se dissipado e as estrelas observáveis dançavam inexoravelmente nas suas posições fatídicas, enquanto os pulmões descarados do portentoso relógio marcavam pesadamente a meia-noite. Estar neste lugar, neste momento - não há palavras. Quando a última badalada ecoou na eternidade, carreguei no botão de reprodução do meu pequeno leitor de cassetes. O Badenweiler, a sua marcha preferida, vibrava nos meus auscultadores.

Na manhã seguinte, a Praça do Mercado está apinhada de gente expetante. Todos pareciam estar à espera, à espera - à espera de quê? De quem? Era como se ele próprio estivesse prestes a aparecer a qualquer momento, talvez ereto num grande Mercedes preto. Talvez estivessem à espera de algo assim. O espírito vivo, a presença emocionalmente tangível do homem que, durante quarenta anos após a sua morte física, chamou a atenção do mundo para a sua terra natal, tornou-se mais intensa, manifestou-se com mais força.

Perto do meio-dia, um grupo de fascistas italianos aparece misteriosamente no meio da multidão. Um deles, desafiando a presença esmagadora das autoridades, tentou falar. "*Trazemos uma saudação de aniversário ao maior herói da Raça Branca! Ele vive para sempre nos corações e mentes dos seus irmãos e irmãs de sangue! Nada de tiranias judaicas*". - Os soldados atacaram-no e aos seus camaradas, mas não sem antes fazerem uma saudação aos espectadores atónitos. Alguns na multidão atreveram-se a fazer a mesma saudação. Outros aplaudiram e alguns começaram a cantar a velha canção dos storm troopers, "Brüder in Zechen und Gruben", aparentemente uma referência espirituosa ao breve discurso do italiano sobre "irmãos de sangue". A polícia levou até mesmo estes inquiridos para a prisão, uma detenção pesada nesta parte do mundo.



A minha pequena celebração teve lugar por detrás deste burburinho, na praça Pfarrkirche da magnífica catedral de St. Stefans, do século XV. Primeiro, desci ao memorial subterrâneo dos mortos de guerra, um epitáfio público inscrito nas suas paredes com os nomes dos mortos de Braunau. No centro do chão, encontra-se um representante de um soldado adormecido numa morte heróica. Na parede norte, encontra-se um quadro de honra dos guerreiros que morreram em Estalinegrado. Aqui coloquei um ramo de flores com um pequeno pergaminho onde se lê: "E tu ainda conquistaste!" Subindo as escadas do memorial, atravessei para a Pfarrkirche, onde coloquei uma coroa de flores com a sua fotografia no centro do altar e acendi a vela do ofertório mais alta.

Enquanto meditava no banco, vi uma senhora idosa entrar e dirigir-se diretamente para o altar, onde reparou na minha coroa de flores com a sua fotografia. Embora aparentemente surpreendida com a sua descoberta, não perturbou a sempre-viva. Outras pessoas vieram, viram-na com evidente espanto, mas deixaram-na intacta.

Fui às traseiras da catedral para ver a antiga pia batismal onde a criança foi baptizada e depois voltei para a luz do sol da Praça do Mercado, que estava apinhada de gente. Estes acontecimentos simples e tranquilos, na sua narração, não podem começar a transmitir a qualidade profundamente comovente e a profunda experiência emocional deste Dia dos Dias, certamente o dia mais inspirador da minha vida. Até esse dia de abril, eu tinha desesperado em grande medida das nossas perspectivas de sucesso. Aquela calamidade incomensurável - a perda da Segunda Guerra Mundial - parecia irrecuperável. Desde o triste fim dessa catástrofe para a civilização terrena, o movimento tem lutado, caído e lutado novamente numa era em que os poderes hipnotizantes do mal parecem invencíveis.

Mas nesse dia 20 de abril, no centésimo aniversário do seu nascimento, no seu local sagrado de nascimento, apercebi-me gradualmente de que tinha sido tacanho ao limitar a minha apreciação do desenvolvimento e do progresso do movimento à minha própria fatia de tempo. A sua ideia é um conceito ETERNO. As consequências históricas que ele desencadeou são um maremoto de acontecimentos, que ganham um impulso irreprimível com o passar dos anos e com o futuro distante. O nosso Movimento é a aplicação das leis da Natureza aos assuntos humanos, e a Natureza é onnipotente. Pode ser temporariamente contrariada, mas os seus poderes só aumentam em frustração para acabarem por se precipitar mais furiosamente do que nunca.

No dia 21 de abril, depois de as autoridades terem levantado as barricadas à sua casa, a multidão dirigiu-se para ela como os muçulmanos à volta da Pedra Sagrada de Meca. Eu estava entre muitos estranhos, mas de repente sentimo-nos todos parentes uns dos outros, irmãos e irmãs da suástica, e estarmos juntos neste lugar venerado foi como regressar a casa. O seu espírito envolveu-nos a todos, fez de nós seus camaradas e encheu-nos de confiança no futuro. O simples facto de termos vindo de todas as partes do mundo para este lugar, neste momento especial no meio de um mundo hostil, era prova suficiente de que a ideia ainda vivia". Foi como ele disse no filme "O Triunfo da Vontade" - o "comando dos nossos corações" uniu-nos. Sentimos um orgulho singular na consciência de que as gerações futuras nos invejarão a nós, que nos reunimos aqui neste momento único para acender uma vela de aniversário rodeada por uma vasta noite de ignorância e maldade. Dessa chama sairá simultaneamente um farol para iluminar os nossos parentes raciais e um fogo para incinerar os envenenadores da nossa posteridade.

Eu tinha vindo a Braunau am Inn para lhe oferecer as celebrações insignificantes que podia para honrar a sua memória. Mas ele deu-me um presente tão grande como a própria vida - uma crença renovada e inabalável no nosso inevitável e absoluto triunfo. Heil Hitler! Mil vezes Heil Hitler!



**NS KAMPFRUF**  
KAMPFGRUPPE DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

Seitung Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung wieder da, ja sogar in der Hochspannung. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Mitgliedschaft von Deutschland, Vorkriegs-, Vorkriegs- und Vorkriegsleute haben nicht vergessen, das Kino der großen Idee unserer hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu entdecken.

Alle Nationalsozialisten sind vorwiegend aktive und Kampfbereite. Sie sind nicht nur Mitglieder der NSDAP, sondern auch Mitglieder der Kampfgruppen der NSDAP. Die Bewegung ist eine starke geworden, aber die Gefahr des biologischen Völkermord ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Die vorwiegend aktive ist aber dabei, das Volkstum - gegen alle wissen Völker (V) - zu bringen. Seine Mittel sind Erziehung, Überlebens- und Kampfbereitschaft.

Ob "Hegel" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Braunkrieg, ob im Propagandakrieg, bewährte oder neue Schulbücher anderer Art. Jeder Nationalsozialist hat seine Pflicht!

Hitl Hitler!  
Gottard Lauck




**Boletim de Notícias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1805 19.06.2022 (133)  
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

**Relatório Frontal**  
**Entrevista com Molly**  
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade ([www.movingthefrontier.com](http://www.movingthefrontier.com) truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado




**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the world of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware Europeans and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are neo-White invasions, culture denigration, and neo-racism.

Whether "Hegel" or "Hitler", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind every National Socialist must do his duty!

Hitl Hitler!  
Gottard Lauck



# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



**BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!**  
[www.third-reich-books.com](http://www.third-reich-books.com)



**NSDAP/AO**  
**Fight Back!**



[nsdapao.org](http://nsdapao.org)  
Contact us to  
find out how  
**YOU** can help!